

O ACADEMICO

SEMENARIO ILLUSTRADO

ASSIGNATURAS

1 mez..... 100 réis
3 mezes..... 300
Numero avulso 30 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

5 - RUA DE S. JULIÃO - 2.º
LISBOA

IMPRESA LUCAS

93 - Rua do Diário de Notícias - 93

Editor - Candido Chaves

EXPEDIENTE

A redacção e administração d'este jornal mudaram para a rua de S. Julião, 5, 2.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas, rogamos o especial obsequio de o fazerem logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos. E' favor que antecipadamente agradeçemos.

Os srs. alumnos da Escola Polytechnica podem entregar os seus debitos ao porteiro da referida Escola, o qual tem em seu poder os recibos competentes. Será ainda o mesmo porteiro, como até agora, quem distribuirá o *Academico* n'este estabelecimento de ensino.

Tendo-se nos queixado varios assignantes da falta de alguns numeros do *Academico*, a administração d'este periodico agradecerá reconhecidamente a todos aquelles com que o facto se tem dado, a fineza de participal-o ao cobrador, em occasião opportuna.

O *Academico* sahirá regularmente uma vez por semana.

CINZAS...

Envolto no manto lendario de folia desenfreada e empunhando o sceptro tradicional dos prazeres exclusivos, ahi passou, espalhando piadas e risos, o rei Carnaval, monarcha mundano e grotesco, symbolico representante da truanesca galhofa popular.

O seu reinado ephemero põe uma nota de alegria fugaz na monotona vida da capital

Se, porem, nos demais annos o bobo carnavalesco se retirára cansado e sujo da poeirada branca das *cocottes*, este anno leva apenas a belleira revolta irisada de *confetti* e engrinaldada de flores.

Devido á louvavel iniciativa da Associação da Imprensa, secundada pela Associação commercial, o antigo Entrudo das *cocottes* d'areia e gomma, immundo e sensaborão abdicou no seu elegante successor o carnaval moderno, espirituoso e civilizado, espargindo, com requintes de delicadeza, graças e flores.

Era já tempo. O publico de Lis-

boa teve este anno uma pallida ideia das festas consagradas lá fóra nas grandes cidades, ao tetrarcha da folia. E se estes festejos não tiveram o brilho e entusiasmo que era de esperar, foi sem duvida o publico que ainda inveterado nos depravados habitos dos carnavaes posteriores, a causa unica e directa da falta sensível de animação expontanea e entusiasmo communicativo, elementos essenciaes, indispensaveis para os effeitos de diversões d'esta ordem.

BRITO ARANHA

Não é a biographia d'este honrado jornalista, character nobilissimo, alma de eleição, que vamos fazer ao publicar-lhe o retrato. A biographia de Brito Aranha tem pouco que contar, porque se resume toda na pratica do Bem e no sacerdocio do Trabalho. O nosso intento ao honrarmos as columnas do nosso modesto semanario com a sua effigie, é apenas prestarmos-lhes a nossa homenagem de respeito e admiração, ho-

convidaram-me a indicar dois amigos para liquidarem a questão.

Dou pois a V. Ex.^{as} os mais amplos e completos poderes para resolverem como melhor entenderem esta pendencia, pedindo-lhes, me considerem, como sempre.

De V. Ex.^{as}
Muit.^o Vers.^o amigo velho
mui.^o grato

10 - 2.º 1903.

Cesar da Cunha Belem.

ACTA

Nós, abaixo assignados, Antonio dos Santos Lucas e Luiz Guilherme Borges de Sequeira, testemunhas do sr. Antonio Joaquim Pereira Machado, e João de Mello Pereira de Vasconcellos e Hypacio Frederico de Brion, testemunhas do sr. Cesar da Cunha Belem, reunimo-nos hoje, 11 de fevereiro de 1903, ás 2 horas da tarde, na rua da Boa Vista, 5, 1.º andar.

Pelos primeiros signatarios foi dito que o seu constituinte julgava ver offensa á dignidade profissional de seu sogro, o general Luiz Porphirio da Motta Pegado, no artigo publicado no jornal *O Academico*, d'esta cidade, em o seu n.º 6.

Bem consideradas e apreciadas as palavras que se julgava constituirem offensa, foi dito pelos segundos signatarios que duvida alguma tinham em declarar que havendo da parte do seu constituinte toda a consideração pelo merito profissional do sr. general Luiz Porphirio da Motta Pegado, não poderia de modo algum entender-se que as suas palavras lhe fossem offensivas.

Accordámos, portanto, em dar por findo este incidente, considerando illibada a honra e dignidade dos nossos constituintes.

Lisboa, 11 de fevereiro de 1903.

(as) Antonio dos Santos Lucas.

João de Mello Pereira de Vasconcellos.

Hypacio Frederico de Brion.

Luiz Guilherme Borges de Sequeira.

POBRE FLOR...

A flôr que hontem me dêste, tão viçosa,
Tirando-a do airoso peito teu
Com tua fina mão, tão graciosa,
Por completo o brilho já perdeu.

Eu penso, a mim pergunto o que seria
Que assim a definhou e fez murchar,
E cismo neste caso noute e dia,
Sem nunca para tal motivo achar.

Quem sabe? Sim... Talvez... Poderá ser
Que sentias saudades de teu seio
E tenha decidido qu'rer morrer
Por, para lá voltar, não achar meio.
Ma'º 1902.

JOSÉ SARAGGA.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

Proseguem com grande actividade os trabalhos da grande commissão encarregada de dotar a academia com esse poderoso e necessario melhoramento que se chama *Associação Academica*.

Oxalá que a commissão veja coroados de bom exito os seus esforços, e que os laços de fraternidade que devem existir entre todas as escolas e entre todos os estudantes sejam consideravelmente apertados por essa Associação.



Brito Aranha

A esse publico que se retrahiu e manteve n'uma inercia indesculpavel, já abstendo-se de tomar parte nas festas, já dispendendo tempo e trabalho em *cégadas* estupidas e irrisorias, se deve imputar a deficiencia de brilhantismo dos festejos carnavalescos a Associação de Imprensa tentou imprimir um cunho caracteristico de belleza e bom gosto entre nós tão pouco vulgares.

Esperamos porém que nos annos seguintes o povo de Lisboa saiba concorrer e auxiliar os membros da commissão promotora das festas, para que de futuro a formosa cidade se possa orgulhar de poder offerecer aos numerosos forasteiros que a visitem n'esta epoca, espectaculos e diversões que rivalizem com aquelles que em igual periodo do anno se celebram nos grandes centros do mundo civilizado e onde predomina o culto da verdadeira Arte e belleza.

menagem simples e pobre como os nossos recursos, mas tão sinceros como as nossas ideias.

A Brito Aranha, pois, as nossas saudações.

A REDACÇÃO.

PENDENCIA

Pedem-nos a publicação do seguinte:
Ill.^{mas} e Ec.^{mas} Sr. Hypacio Frederico de Brion e Joaquim Carlos Pereira e Vasconcellos.

Meus amigos:

Procuraram-me esta tarde na minha escola os ex.^{mas} srs. dr. Antonio dos Santos Lucas e L. G. Borges de Sequeira, que da parte do sr. Machado, como genro do sr. Luiz Porphirio da Motta Pegado me pediam uma retratação ou rectificação d'um artigo publicado pelo jornal *O Academico* no seu numero de 4.ª feira, 4 do corrente.

Negando-me terminantemente a alterar em coisa alguma o que escrevera,

ECHOS ACADEMICOS

Esteve concorridissima, o que de resto era de esperar, a festa dada pelos estudantes da Escola Medica, na quinta feira ultima, por occasião da *Coroação* de Lourenço II (o moço) como pomposamente foi designado o protagonista da entrada, um pobre continuo recentemente empregado na Escola.

Todos os jornaes locais fallaram largamente d'essa festa descrevendo a com toda a minuciosidade, e, por isso, além de vir já extemporanea, seria fastidiosa para o leitor a descripção d'ella. Dizemos ainda, no entanto, que os estudantes da Escola Medica se portaram á verdadeira altura, desempenhando se ás mil maravilhas dos papeis que lhe tem sido confiados, aquelles que tomaram parte mais activa na *cerimonia*.

Um bravo, pois aos excellentes rapazes, que tão bem sabem alternar os folguedos do espirito com a monotonia das aulas.

Ha dias brincavam os rapaz do liceu de S. Domingos com quem passava, enfiando-lhe uma panella pela cabeça abaixo.

Um desses transeuntes que *dera a cascã* fôra enfiado pelo liceu dentro e depois de bem tozado, posto em liberdade, sem mais inconveniente.

Mas, quando a brincadeira se repetia com um gallego houve *galleguice*.

Cordas atiradas á cara dum rapaz grande algararra e para finalizar a policia que acudia e que prendia tres estudantes que por acaso estavam perto do gallego sem nada terem feito.

No dia seguinte apitos, troça á policia, que corria para todos os lados, a procurar a causa dos apitos e sem a achar.

Quinta feira, foi o enterro solemne da *panella* que assistiu a tantas calamidades.

Abria o cortejo um estandarte de papel — o zé — e a morte. Depois vinham andores, padres a cantarolarem e por fim a panella n'uma padiola, e atraz um estandarte com o dístico — Espelho — Era uma cabeça de burro.

Seguia a guarda d'honra. Correu tudo animadamente, com muito riso, muita graça, muito acompanhamento; mas a policia que nunca hade deixar que qualquer cousa se faça sem se ir metter, quando o cortejo desembocava da Rua do Ouro para o Rocio, manda avançar os carros que vinham atraz.

O conductor recusa se, e um passageiro diz qualquer cousa ao policia por elle mandar avançar o carro com risco de atropellar todos o que iam na frente.

Então o policia com auctoridade, atirou-lhe o tira-teimas.

— Está preso.

E lá foi. O auctor da *graça* foi o 930 da 4.^a esquadra cujo numero recommendamos a quem competir.

A vida são dois dias, e não ha portanto, remedio senão cada um tratar de divertir-se o melhor que pode e sabe.

Os estudantes da Escola Polytechnica, é que, no meio de tanta festa se mostraram indifferentes.

Na sexta feira, porém, entenderam e entenderam muito bem que tinham «direito á vida» como se costuma dizer, e encetaram algumas folias carnavalescas, todas de grande espirito e absolutamente inoffensivas.

Escusado será dizer que não houve quem deixasse de rir deante das brincadeiras dos rapazes, sendo unanimes os applausos á sua boa veia comica.

Folgamos em registal-o.

E, nada mais de fóra do normal. A mocidade das escolas fôri descansar aos patrios lares das fadigas dos livros, das brincadeiras e nós fomos fazer o exame de consciencia para nos confessarmos na quarta feira de cinzas como bons catholicos que somos.

Ainda, e sempre, o maldito espectro do *exame*!

INGRATA!

Se de Venus tu és vivo retrato,
Como não queres tu, pomba adorada,
Que ao ver-te o sol s'esconta com recato,
Que a lua ao ver-te fuja envergonhada?

Como não queres tu, minha beidade,
Que as estrellas invejem teu olhar,
Se em teus olhos ha tal suavidade
Que não é dado a ellas egual?

Se o teu cabelo negro se desprende,
E p'las espaduas nuas s'espreguia,
O mar por sobre si um manto estende
Vencido, qual leão morto na liça.

Pois que os teus cabelos vão formar
Um oceano cheio de desejos,
Nunca tormentas houve n'esse mar,
Ruidos... só os ha de loucos beijos.

D'esse cabelo cabem descuidadas,
Pela testa, madeixas clorosas,
Nunca se viram faces mais rosadas,
Nunca se viram faces tão mimosas.

E' tua bocca doce paraíso
Onde pairam sorrisos de creança,
E' ella que desflecha amargo riso,
Que no meu peito vem matar a esperança.

Por traz dos labios teus de cor mimosa,
Surtem tons brancos dentes de marfim,
Como se dentro d'um botão de rosa
Fizesse Deus nascer aivo jasmim.

Quando sobre o teu collo a vista attendo,
Teus seios, que palpitam sob a veste,
Parecem duas pombas pretendendo
Soltar seu vôo p'ra amplidão celeste.

Teu lindo pé confunde-se co'a neve
Se suave por sobre ella desliza;
E' branco como o leite, e é tão breve
Que as flores nem o sentem se elle as pisa.

Em niveos hombros nascem os teus braços,
Alvissimas cadeias sensuaes,
Se preao vira meu corpo em taes laços,
Não me veriam triste nunca mais.

Toda a belleza em si teu corpo encerra,
Jámais um corpo assim vi modelado,
Não ha mulher mais bella sobre a terra,
Tudo mequinho é, posto a teu lado.

Sendo pois tu de Venus o retrato,
Porque te admiras tu, candida flor,
Que meu coração ande sem recato
A suspirar assim p'lo teu amor?

LUIZ QUIRINO MONTEIRO.

NO PAÍS DOS IDEAES

Ao meu amigo João Marcellino

Conheci Gaspar em estudante.
Rapaz vivo, intelligente. Gostava
de conversar com elle, apesar de que
sempre, ou quasi sempre, divergiamos
de ideias. Quando fallavamos do casamento,
do amor, dizia-me que eram abortos da
sociedade; casar era absurdo, amar, verbo
de poetas.

— Pois um homem de bem pôde lá
amar, pôde lá casar! Isso era negar o
interesse pela Patria, e para essa é
que nós deviamos voltar as nossas atenções.

Eu objectava-lhe que sem o amor,
sem o casamento, era impossivel a sociedade,
era negar a *multiplicação*, e portanto a vida,
o progresso, o futuro, era não ter interesse
pela Patria...

Gaspar então fazia-me verdadeiras
dissertações sobre a *mulher livre* sobre os
grandes *ideaes* modernos, sobre a Republica,
enfim, vagueava, como elle dizia, pelas
grandes concepções do genio humano.

Pensava já no dia em que havia de
entrar no Parlamento; — o seu primeiro
discurso seria sobre o *divorcio*; havia de ser
assombroso — E então faria ver aquelles
senhores o que é a Patria, e no seu discurso
— que já andava a estudar — havia de lhes
fallar bem alto na *Regeneração social*, na
Educação do povo, etc... Queria pôr-nos a
par da *Civilização*.

Desle então sempre temes fallado na
mesma cousa.

E, ha tempo, n'um bello domingo de
sol, enquanto a musica na Avenida soltava
as notas melodiosas da valsa do Fausto, eu
ia passeando com Gaspar, já então formado,
fallando dos seus *ideaes*.

Elle, sempre pensando em futuros
maravilhosos, ia-me dizendo que já es-

tava proposto como deputado — pelo
partido republicano, já se vê.

— E o tal discurso já está prompto?
— Já estava. Andava-o corrigindo;
havia de *fazer furôr* na camara.

— Pois sim; mas não vás lá dizer
barbaridades sobre o casamento...

— E' sobre isso exactamente que eu
heide fallar. Os deputados eram casados,
na verdade! Mas os homens publicos
deviam entregar se á regeneração da sua
Patria e não a ca amentes, a amôres...

Eu, então, fui-lhe dizendo que procurasse
elle amar. Senti-me com eloquencia, e
quasi cheguei a convencê-lo de que uma
mulher que se ama, confiante dos nossos
segredos, é como que uma outra alma
nossa, que palpita conosco, que sente o
que nós sentimos, que nos alegra quando
estamos tristes. E elle a fallar me dos
grandes ideaes de regeneração social, que
eram incompatíveis com o amor.

— São compatíveis, sim. Quando se
ama, tudo nos parece leve, podemos
arrostar com as cousas mais dificeis,
sem lhe sentirmos a difficuldade.

Quando a musica tocava os ultimos
compassos d'um *passa calle* qualquer,
despedia-me de Gaspar que me dizia:

— Pois bem, meu amigo, conserva
as tuas ideias, que eu conservarei as
minhas.

E afastou-se, imponente, olhando
com desdem essas mulheres lindas que
passavam e que o contemplavam com
interesse admirando-lhe a figura elegante
e a sua gravata vermelha como sangue
das batalhas.

Ha dias entra-me Gaspar pela porta
dentro, saltando, de contente.

Desconheci-o.

— Sabes? Vou casar.

— Bravo. E a Republica?

— Tolices, lérias!

RAUL RATO.

A' VIRGEM

Eu que cheguei, sedento, aos labios viperinos
A taça venenosa e amarga da descrença;
Eu que vi baquear, n'uma ruina immensa
Deuses, religiões e dogmas chrystallinos;

O' branca flor ideal lá dos vergeis divinos,
— Unica flor que resta á minha antiga crença —
Adoro-te visão, com essa fé intensa
Com que sabem amar os loiros pequeninos.

Mas ó Virgem Rainha eternamente pura,
Que soffrestes, serena, a mais negra tortura
E depois foste erguida aos píramos da luz,

Eu já não vejo em ti a santa poderosa...
Eu vejo simplesmente a mãe triste e chorosa
Por pregarem seu filho aos braços d'uma cruz

JOÃO G. CORREIA DA SILVA.

O THEATRO MODERNO

ORIGENS

(ESTUDO HISTORICO LITTERARIO)

(Continuação)

II

Grecia e Roma os dois collossaes
templos da litteratura antiga são as
fontes originarias e inexgotaveis de
todos os exemplos e de todos os vestigios,
quer dos positivamente accentuados
por documentos authenticos e por
escriptos historicos, quer dos que pela
sua remotissima e mysteriosa origem
se perdem n'um chaos profundo de
incerteza e de lenda.

As duas grandes variedades do
genero dramatico: a Tragedia e a Comedia
tem os primeiros germens nas
instituições dramaticas, nos espectaculos
e nas festas da antiguidade.

A tragedia, uma das formas mais
sublimes da litteratura antiga e sem
duvida o padrão soberano e eterno do
genio dramatico greco-romano, já pela
grandiosidade e rigor historico dos
assumptos dramatisados, já pela delinea-

ção dos traços caracteristicos de cada
personagem, heroes epicos ou semi deuses
olympicos, que paixões violentas e
desordenadas põem em imminente conflagração
tem os primeiros e mal definidos
nucios primordiais em certas composições
musicas de caracter tragico executadas
por um côro e que foram chamadas
chorodies; Eschylo, Sophocles e Euripides,
o celebre triunvirato da tragedia grega
dão a estas tentativas rudimentares uma
feição mais logica humana que pela
evolução dos tempos se vae aperfeçoando
até ás immortaes produções do classicismo
francez representado principalmente por
Corneille e Racine.

A Comedia symbolisada, na Grecia
pelas farças de Aristophanes e Menandro,
em Roma nas peças satyricas de Plauto e
Terencio, e que pelo decorrer dos tempos
vae successivamente apresentando
phases bem visiveis d'uma notavel
transformação progressiva, até attingir o
aperfeçoamento classico e delicioso das
admiraveis composições de Tirsó de Molina,
Calderon e Lope de Vega, em Hespanha, e
Gil Vicente, em Portugal; e por ultimo as
comedias romanticas de Dumas, Musset e
outros, foi germinada nas antigas
parodias.

M. Magnin não segue porém este
systema de classificação.

O erudito investigador depois de
varias considerações explanadas com
superior criterio chega a estabelecer as
tres seguintes variedades: drama sacerdotal,
drama aristocratico e drama popular,

(Continúa.)

VICTOR MENDES.

CHRONICA ALEGRE

"NO OLHO DA RUA."

Imitar o titulo a uma revista, que
se não viu, estampal-o no começo d'uma
chronica, arremessa-o assim d'improviso
ao meio da Avenida onde passeiam as
damas gentis e se pavoneam, *pedibus
calcantibus*, *pãesinhos* almiscarados,
onde vôm automoveis, bicycletes,
carruagens, *mailcoachs* etc., etc., e
caracoleiam em fogosos ginetes os
cavalleiros indigenas... é de uma
ousadia unica... phenomenal!

Porque ella a chronica ha de ser lida
aqui, alli, acolá, por toda a parte onde
houver espirito e *espirito gentil*, fino,
ganté a tijolo inglez, a cinza de charuto,
a *omellete tardé*... etc.

Fallar do ultimo livro, inteirar da
politica interna o mundo conhecido, da
rapaziada *amiga*, mais ou menos assiduo
no *Martinho e Gelo*, safando os cotovels
pelas *mezas de pedra*, bocejando,
discutindo, fria ou calorosamente as
questões palpitantes, desde as academicas
ás das *complicações marroquinas*.

Deslizar pelo *olho da rua* em demanda
de assumptos interessantes, trazel-os
assim para o publico *rafiné*; apresental-os,
modifical-os, augmental-os, ou diminuil-os
segundo as circunstancias e as exigencias
da occasião, momento, hora e lugar...

Dizer por entre *phrases* finas, bonitas
coisas d'amabilidade rara, ás personagens
em evidencia no nosso meio scientifico,
litterario, artistico e sportivo, elegante,
espirituoso, *theatral* e *em voga*.

Ser, finalmente, em chronica o melhor
que ha, houve e ha-de haver.

Pensar, sentir, e discutir e amar em
todos os tons, escolas, notas e claves.

Dizer de S. Carlos sobre todas as operas
as notas que sobram e as notas que
faltam.

Fallar das cantoras, da *linha*, da voz,
do dizer e do gesto, não excluir formula
nem tomal-a por lei.

Applicar o binoculo; binocular a
salla, proscenio, camarotes e frisas.

Finalmente curvar-se alli *perante*...
retirar-se em segredo... e pensar só
comsigo: voltar no outro dia.

J. P. DA LANÇA CORDEIRO.

SARAU DO 7.º ANNO

E' no proximo dia 5 de março que os alumnos do 7.º anno do lyceu fazem a sua festa de despedida com uma soíree de gala no elegante theatro D. Amelia.

Continuam com bastante enthusiasmo os ensaios de apuro da peça em 3 actos *Uma Quadrilha*, original de J. Marcellino e Fernandes Lopes setimanistas.

Outro numero de sensação é aquelle em que entram as tunas da Polytechnica e Lyceus esperando-se mais o concurso da Tuna Academica.

Activam-se tambem os ensaios dos bailados da *Beira e Minho* — *Caminha Verde*, *Vira e Verde gajo*

Promette ser brilhantissima esta festa em que entram mais de duzentos rapazes.

ESQUISSOS

Eram tão pobres, os dois!

Elle, velho e doente, o corpo chagado, quasi nú, pedia esmola pelas esquinas, estendendo a mão á caridade publica, n'um attestado de miseria, que compungia.

Ella, velha tambem, posto que valida ainda, arrastava exausta o arcaboco por algumas casas remediadas, onde por caridade, a occupavam em fazer algumas compras nas lojas, ou no desempenho de missões identicas.

Viviam ambos n'uma escura agua furtada, quasi sem luz, ao cimo de um quinto andar.

Comiam mal, e dormiam peor. Todavia, nunca de seus labios sahia uma queixa violenta, uma imprecação energica contra o seu destino.

— Sômos tão infelizes, Antonio! — lembra-lhe ella, ás vezes, resignadamente, abandonada a uma certa impressão de desanimo, que, no entanto procurava reprimir.

— Deus assim o quer!... philosophava o bom velho.

E nem uma praga, nem um grito de revolta!

E' que os dois desgraçados, commungando no mesmo ideal religioso e identificados na mesma fé christã, punham toda a sua esperanza no *Outro mundo*, onde sublime consolação! -- acreditavam que seriam premiadas as suas virtudes, recompensadas as suas obras, onde, em summa, as suas almas torturadas gozariam as ineffaveis doçuras do ceu!...

(De um livro em preparação)

BOAVENTURA AGUIAR

“O ACADEMICO,”

Aos nossos prezados collegas a quem temos a honra de enviar este jornal rogamos a fineza de permutarem connosco.

A REDACÇÃO.

FOLHETIM DO “ACADEMICO”

LAR EM RUINAS...

(CONTO)

Uma noite a Emelia foi para a janella esperar o Carlos. Debruçada no peitoril, toda ella se estendia, indagando...

Tinha os olhos pisados de lagrimas rebeldes; o pulso, delgado batia de mais com uma pontinha de febre das noites perdidas a pensar n'aquelle ingrato que a esquecera. Quem o sabia? Só elle e não vinha, não queria voltar. Que lhe fizera ella? Tão amiga d'elle!... Se o Carlos podesse advinhar as noites perdidas, a velar, esperanças na noite d'amanhã, decerto que á teria vindo abrir-lhe novamente a

CHRONICA SCIENTIFICA

Os gazogenios Riché e suas applicações

A distillação da madeira, quaesquer que sejam osapparelhos em que se realise a distillação, fornece tres especies de productos:

a) Gazes inflamaveis permanentes, misturas de hydrogenio, de oxydo de carbono, d'oxydo carbonico e varios hydrocarbonetos com uma pequena quantidade d'azote.

c) Vapôres compensaveis dando tres series de productos liquifeitos bastante distinctas, sendo a primeira serie ou antes a primeira camada superior formado de oleos alcatroados contendo alguns carboretos; tres como o benzol a toluena, a naphatalina, a parafina, e uma fraca porção de phenol e algumas resinas pyrogenadas (creosotes), e algum acido pyrolenhoso.

Entre esta camada e a seguinte se encontra uma camada intermedia formada de acidos formicos e aceticos, acetato de methylo, alcool methylico, isto é productos liquidos da serie gorda.

c) A terceira e ultima camada contém um residuo de carvão de madeira, sendo a sua quantidade dependente da marcha da distillação.

Devido á acção reductora da camada superficial junta á acção do calor, uma parte dos corpos voláteis susceptiveis de se condensar não se desenvolvem totalmente, soffrendo uma serie de composições e recomposições chemicas, seguidas d'uma redução em presença do carvão ao rubro, transformando-se os diversos productos em hydrocarbonetos e oxydo de carbono, d'onde se deduz que o rendimento do gaz tende a augmentar.

Foi precisamente este ponto, isto é o estudo d'essas transformações e a maneira de evitar umas, favorecendo outras tendentes a augmentar o rendimento do gaz e a tornar este mais carbonado, que serviu de incitamento a M. Riché a proseguir nas suas pesquisas anteriores, conseguindo resolver em grandes parte as difficuldades que até então apresentavam os primitivos apparelhos.

M. Riché imaginou um processo que consistia na passagem dos productos da distillação da hulha por uma columna de coke ou tambem de carvão de madeira que poderia ser o residuo d'uma distillação anterior, obteve assim, nos seus gazogenios um gaz de nêhum poder illuminante, mas um *gaz rico*. A sua composição chimica resumia-se a hydrogenio, oxydo de carbono, protocarboreto de hydrogenio e uma porção d'acido carbonico cuja quantidade dependia da marcha da distillação, sendo o seu poder calorifico sensivelmente igual a 3:000 calorias.

Obteve M. Riché assim um gaz que não era comparavel ao gaz illuminante (gaz de hulha) visto ter um poder illuminante nullo, prestando-se contudo ás applicações d'aquelle gaz, como por exemplo a força motriz, a aquecimento á soldadura etc.

A chamma do gaz tem uma tempera-

alma com o seu amor, como as rosas em madrugadas d'abril beijadas pelas botiugas, cristallinas d'um orvalho fecundante e bco.

Eil-a que se entende mais... São umas passadas que lhe estremessem o coração, ouvindo as. Um pulso rijo se gura-se ao gradeamento...

— Oh! Carlos...

E é ella quem o agarra, nervosa, a rir, a rir...

Sente se n'aquelle momento tão feliz; voltam para ellas grandes noites em que se sentia viver, n'uma longa vida de desejos... Por isso, sentindo se n'aquelles braços, onde a ventura a cobre docemente, deixa-se beijar, sorrindo:

— Mau... grande mau...

E aperta-lhe as mãos, fitando-o bem de frente, os olhos brilhantes, o seio a arfar soluçante...

E é assim que ella escuta a causa

tura de 2.000 calorios, o que o torna aproveitavel á illuminação por incandescencia, visto ser necessario o gaz ter uma temperatura elevada, a fim de com facilidade tornar incandescente a manga que envolve o bico e que em geral é feita de tecido de algodão embebido em uma mistura de oxidos de cerio e torio (metaes raros), os quaes a alta temperatura se tornam incandescentes.

O processo assim empregado para obter o *gaz Riché*, fornece em geral 80 a 100 metros cubicos por 100 kilogrammas de madeira distillada.

(Continúa).

EDUARDO A. RAMOS DA COSTA.

DESTINO

Que força inquebrantavel que é a do destino! Satanico poder que a vida ludibria!

Que nos verte no peito, peor que um assas

Na frida d'um insulto, a dor d'uma agonia!

Que val' que um triste tente, em loneo dea-

Fugir ao fado eru que a mente lhe transvia,

Se — guarda velador — o tredo, o vil mofo

O não larga um minuto!... um' hora!... nem

Destino. Providencia, sorte mal segura

Sois os nubes potentes, sois a força dura,

Que o inteiro orbe sustem! que o mundo todo

No seio do prazer, o espinho da desgraça!

Vós que fazeis brilhar a etherca luz da gloria

Fazeis tambem nascer — anthese irrisoria! —

No seio do prazer, o espinho da desgraça!

JOÃO G. CORREIA DA SILVA.

THEATROS E CIRCOS

D. Maria

Com o drama em 2 actos *Ao Telephone*, peça d'emocionantes situações, reapareceu no sabbado 28 a distinctissima actriz Virginia, uma das consagradas glorias do theatro portuguez. Da peça fallaremos no proximo numero. Completou o espectáculo a primorosa comedia de Rostand *Os romanescos* um delicioso poema rendilhado de espirito e amor, e que constitue um dos grandes successos d'este theatro.

Gymnasio

Uma verdadeira *pochade*, repleto de ditos espirituosos e situações engraçadas, tal é a peça *Ministro d'agua furtada*, de Eduardo Coelho, comedia despretenciosa visando apenas a hilaridade do espectador, o que na realidade consegue sem esforço. A interpretação é esplendida sobresahindo Ignácio e Barbara em dois papeis impagaveis. E' peça para se conservar bastante tempo no cartaz porque tem qualidades de sobejo para isso.

Avenida

Em pleno successo continua a lindissima opera comica de Messager *Os quarenta dias do capitão*, em que a distincta actriz Palmyra Bastos tem um soberbo trabalho nos dois papeis que interpreta, um d'elles em *Travesti*; n'este theatro continuam os ensaios da operetta de Offenbach, *A Archiduqueza* para a festa artistica da notavel actriz.

Para a festa de Alfredo de Carvalho,

d'aquelle ausencia prolongada. O Carlos, adoeceu. Talvez estivesse tão proximo da morte nem o sonhara. E sentia-se arrepiar, de raivosa. Porque não podia ella, como essas pombinhas mansas que voam pelo azul, ir até muito longe, ser livre? Assim, quando elle não viera, decerto que o teria ido procurar e fazer-lhe bem sentir que ainda o amava, que ainda o estremecia...

E julgando-se ingrata nos seus pesamentos de mulher esquecida, deixon se enlaçar pela cinta, e, quando os labios d'elle estavam proximos dos seus, balbuciou:

— Perdôa, Carlos, perdôa...

Uma madrugada cedo o casamento fez-se. Não foi tão cedo porém, que na rua não vissem noivos, de braço dado, sairem para a igreja.

Elle era um rapagão, de hombros

largos, peito saliente, e ao pé d'ella, mais palida, mais definhada, parecia gigantesco herculeo d'uma tempera de ferro.

Seguiram os dois á frente, muito juntos, sorrisos a brincarem nos labios. Foi em S. Miguel o enlace.

Quando voltaram, a visinhança esperava os á janella, avida, de gadelhas espetadas, e na rua o mulhero dos portaes, atravessavam-se no caminho, a querer ve-la, a analisa-la bem...

— Como vai córada... dizia uma.

E tinha olhares ironicos para o grupo, que, ficára sorrindo, enquanto outros, de mãos nos ilhargos, berravam para os garotos que saltavam rajando-se pela lama da rua, nojentos, aporcalhados...

(Continúa).

JOSÉ VALDEZ.

um dos nossos melhores actores comicos, annuncia-se a *reprise* da celebre revista de Sousa Bastos *Tim tim por tim tim*, cuja tradição de celebridade ainda se não apagou no espirito do publico que ruidosamente a applaudiu na sua gloriosa carreira. A applaudida revista vae ampliada com dois quadros: *Em balão, do Sal e Pimenta* e *Em Paris, do Talvez te escreva*.

Principe Real

Em festa artistica da gentil e illustre artista Mercedes Blasco subiu na sexta feira á scena n'este theatro a peça maritima e militar, de grande espectáculo *Patria*, arranjada por Tito Martins, com musica d'Oliveira Gallo. Como o nome indica é peça de situações violentas reunidas em conjunto de paixões patrioticas e amorosas. Obra de character popular, scena de effeito e com musica agradável, bem posta em scena e com boa interpretação, deve pois fazer larga carreira.

Colyseu dos Recreios

O infatigavel empresario sr. commendador Antonio dos Santos partiu para o Porto, a fim de tratar de questões relativas á futura epocha lyrica que a deve começar no sabbado de Allieluia. Depois das deslumbrantes festas do carnaval, vae o publico de Lisboa ouvir cantar n'esta esplendida casa de espectaculos, as mais notaveis operas antigas e modernas, por um nucleo de artistas lyricos de maior estação no mundo musical.

CANCIONEIRO

Não chores mais, vou-me embora, Adeus, adeus, minha amante!

Coitadinha de quem chora Saudades d'um estudante.

HERMANO NEVES.

Doido d'amor como eu ando

Desquitei-me da alegria,

Passo a vida suspirando

Teu doce nome: Maria.

QUIRINO MONTEIRO.

Bohemia, morena ingrata,

Estende-a e os longos braços,

Que os teus sorrisos são laços

Que a mocidade desata.

A. S. MORAES.

PSALMOS

II

Tu passaste por esta parte do bosque! Reconheço-te no doce perfume dos caminhos. Para te verem as violetas voltaram-se para este lado. As papoilas coraram ao sentir a caricia dos teus olhos!

Sei que te assentaste n'esta pedra, porque vejo as borboletas adorarem na cobrindo-a do nectar mais fino das mais finas flores dos arredores!

Atravessaste o regato e o teu pé mimoseou os seixos luzidios, pois a agua da corrente disputa em euchôas a passagem sobre as pedras que tu abençoaste!

Forêt de Merdal — 1901

JORGE DE CASTILHO.

largos, peito saliente, e ao pé d'ella, mais palida, mais definhada, parecia gigantesco herculeo d'uma tempera de ferro.

Seguiram os dois á frente, muito juntos, sorrisos a brincarem nos labios. Foi em S. Miguel o enlace.

Quando voltaram, a visinhança esperava os á janella, avida, de gadelhas espetadas, e na rua o mulhero dos portaes, atravessavam-se no caminho, a querer ve-la, a analisa-la bem...

— Como vai córada... dizia uma.

E tinha olhares ironicos para o grupo, que, ficára sorrindo, enquanto outros, de mãos nos ilhargos, berravam para os garotos que saltavam rajando-se pela lama da rua, nojentos, aporcalhados...

(Continúa).

JOSÉ VALDEZ.

COSTA, FERRAZ & C.^{TA}

GRANDE casa de tecidos e confeções para senhoras

55, 57 - RUA DO CARMO - 59 E 61

SALÃO DE MODAS

DE
Eugenia Augusta Montanha
73 A 77-R. DA ESCOLA POLYTECHNICA-73 A 77
LISBOA
Chapeus, vestidos
e confeções

Fazem-se enxaecas para noivas, Artigos de retrozeiro. Modernizam-se chapeus em renda, veludo, palha e feltro. Frizam-se e tingem-se plumas. Vendem-se moldes. Tomam-se encomendas para qualquer ponto do paiz.

TABACARIA MARQUES

152 - Rua Aurea - 152
LISBOA

Grande sortimento de tabacos nacionais e estrangeiros. Boquihas e cachimbos d'ambar e espuma. Boquihas higienicas MARQUES. Figurinos, jornaes e illustrações portuguezas e estrangeiras.

CAFÉ

DA
Antiga Casa Costa
Rua da Escola Polytechnica - 95 a 99

O café d'esta casa, não precisa de reclames, visto que é bem conhecido do publico pela sua excellencia. O seu proprietario annuncia para commodidade dos seus freguezes e do publico, que manda aos domicilios e a quem requisitar por postal, quantidades não inferiores a 500 grammas.

Preço 640 a 720 rs.

NETTOYAGE Á SEC

Limpa-se, lava-se e tingem-se fatos de todas as qualidades sem desmanchar e tiram-se nodos, especialista em limpar luvas a vapor. Concertam-se leques, bonecas, louças, vidros e diferentes bijouterias.

A. Henrique

101 - RUA DO OURO - 101
LISBOA

SYSTEMA BERLITZ

Inglês Alemão Francês

Prepara-se tambem para o curso geral dos lyceus

Rua do Carmo, 35, 3.º

TABACARIA L'aurorE

DE
I. P. FERNANDES

84 - Rua da Escola Polytechnica - 84
(A S. NAMEDÉ)

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquihas, cigarreiras, tabaqueiras, e outros artigos. Toma-se encomenda de calçado de todas as qualidades, e garante-se o bom acabamento, e preços os mais modicos.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PE HORES

Devidamente auctoriada e segura nas principaes companhias

ROBERTO & OLIVEIRA

44 r/c - P. das Flores - 44 r/c
LISBOA

Emprestimos a juro convencional

Sobre objectos de ouro, prata, relógios, brilhantes e mais pedras preciosas, papeis de credito, pianos, mobilia, louça, roupas e quaesquer outros artigos que offereçam garantia de facil realisação, havendo magnificas accomodações para todos os objectos.

J. VILLAS BOAS MEDICO

Especialista em doenças de senhoras
Praça Luiz de Camões

ALFAYATERIA CONFIANÇA

101 - Rua dos Fanqueiros - 1.º

DIRIGIDA POR
A. CARDOSO

Ex-contramestre da CASA NUNES CORREIA

Participa aos seus amigos e conhecidos que se acha habilitado para os poder servir nas melhores condições, tanto em preços como em perfeição, para isso se acha montado este estabelecimento para poder executar toda a qualidade de obra, tanto para homem como para senhora e creanças, e com especialidade obra á militar, pois que ha pouco quem a execute.

GRANDE ALFAYATERIA DA POLYTECHNICA

Liquidação de fatos e casimiras da presente estação

FATOS quasi de graça
Fatos de 3\$000 réis até 30\$000 réis. Perfeito acabamento e forros á escolha do freguez. Todas as fazendas são molhadas. Fornecem-se amostras a quem as requisitar. Fatos para luto feitos em 10 horas. Fatos para os empregados da Companhia Real. Esta casa abre aos domingos.

Rua da Escola Polytechnica
65, 67, 69 e 71

O PROPRIETARIO

A. S. Frazão.

PAPELARIA PALHARES

141 - RUA DO OURO - 143

LISBOA

Typographia e Lithographia a vapor. Papeis de phantasia e artigos de novidade para brindes. Deposito exclusivo do papel Rainha D. Amelia (papel da moda). Vendas por atacado e a retalho. Retratos a crayon. Letras de cobre e esmalta-das.

Fanqueiro, Retrozeiro e Modas

ALVARO COSTA & CARVALHO

Especialidade em cauisaria e gravataria. Meias e espartilhos. Leques, passemanterias e rendas. Tecidos de novidade em seda, lã e algodão.

89 - R. da Escola Polytechnica - 91
LISBOA

A. ABREU

ANTIGA CASA VIUVA SOARES & FILHO

57 - RUA DO OURO - 59

Completas novidades em joelheria e ourivesaria

Affonso de Pinho
& Coelho da Silva

CASA DE NOVIDADES

145 a 249 - R. DO OURO - 145 a 149
LISBOA

Objectos para brindes, sempre as ultimas novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Vianna e Berlim. Marcas para colillon e diversos artigos.

Luvaria — Brinquedos — Chromos para boas festas — Coróas e flores.

Contra as escrophulas, rachitismo, tuberculose pulmonar, debilidade geral, etc.

Vinho de extracto de figados de bacalhau, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Este producto não tem o menor cheiro ou sabor do oleo de figados de bacalhau embora possua todas as propriedades d'este bello agente. E' preparado com excellente vinho do Porto. Toma-se aos calices na occasião da sobremeza. Garrafa, 1\$000 réis.

Contra as tosses

Bronchites e outras doenças de peito

Remedio effeaz

Xarope de chlorhydro phosphato de cal com guaiacot, de Alberto Veiga, PHARMACEUTICO.

Frasco 800 réis

Molestias de pelle

As feridas, impigens, etc., curam-se depressa com a pomada de salicylato de chumbo composto, de A. Veiga, pharmaceutico. Caixa 120 réis, pelo correio, 130 réis.

Doenças secretas

As Capsulas d'essencia de sandalo citrino, de Alberto Veiga, pharmaceutico, curam rapidamente as blennorrhagias (purgações) e catarrho de bexiga. Frasco 500 réis, pelo correio 550. O seu uso é inoffensivo, e um só frasco é sufficiente muitas vezes para obter a cura. Depositos: Coimbra, pharmacia Rodrigues da Silva, Calçada, 28; Porto, pharmacia dr. Moreno, S. Domingos, 44; Lisboa, pharmacia Alberto Veiga, 42, rua dos Retrozeiros.

JOÃO CANONGIA

Joalheiro

Variado sortimento em objectos de ouro e prata e pedras preciosas.

277, Rua Aurea, 277 - LISBOA

COSTA RODRIGUES

Medico-Cirurgião

Tratamento das doenças de bocca, collocação de dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Praça Luiz de Camões - LISBOA